



A Batida Misteriosa da Lúcia

Alequim



Lúcia estava aconchegada em sua poltrona favorita, lendo um livro de aventuras. Lá fora, a noite era agitada; a chuva tamborilava no telhado e o vento uivava como um lobo brincalhão.



De repente, um *BUM-BUM-BUM* forte e inesperado ecoou pela casa, fazendo Lúcia pular. Seu livro voou no ar, e seus olhos se arregalaram de surpresa e um pouquinho de medo.



Ela ficou imóvel por um instante, o coração batendo forte, escutando. A chuva parecia cair ainda mais intensa, e o vento gelado tentava falar mais alto, aumentando sua hesitação.



Respirando fundo, Lúcia decidiu investigar. Ela pegou seu ursinho de pelúcia, Barnabé, e, com passos miúdos e corajosos, começou a se aproximar da porta.



Ao chegar perto, Lúcia encostou a orelha na madeira fria. Ela ouviu pequenos choramingos e um arranhar suave, nada parecido com o que imaginava, mas sim algo pequeno e aflito.



Com um empurrãozinho valente, Lúcia abriu a porta apenas uma fresta, espiando a escuridão da noite chuvosa. Uma rajada de vento bagunçou seus cabelos, mas seus olhos focaram em um montinho encolhido na varanda.



Para sua surpresa, não era um monstro assustador, mas um cachorrinho minúsculo, todo molhado e tremendo, com olhos grandes e tristes! Ele soltou um latido fininho, parecendo perdido e com frio.



Sem hesitar, Lúcia pegou o filhote gelado, aninhando-o gentilmente contra seu pijama quentinho. O cachorrinho lambeu sua bochecha, e seu rabinho balançou em um pequeno gesto de gratidão, afastando todo o medo da noite.



Dentro de casa, Lúcia secou o filhote com uma toalha macia e fofinha, fazendo-o se sentir seguro. Ela colocou uma tigelinha de leite morno no chão, e o cachorrinho lambeu tudo, feliz e aquecido.



De volta à poltrona, Lúcia agora tinha o cachorrinho feliz e sequinho aninhado ao seu lado, dormindo tranquilamente. A tempestade continuava lá fora, mas dentro, uma nova amizade florescia, enchendo o lar de conforto e alegria.